

NOTÍCIAS DO MINHO

Semanario progressista, litterario, commercial, agricola e noticioso

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA	PROPRIETARIO - GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES	ANNUNCIOS E COMMUNICADOS
Pagamento adiantado	Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23	Per linha 40
Portugal, ilhas e colonias, por anno. 15200	TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.	Repetições 20
União postal 25000		Annuncios permanentes, contrato especial.
Numero avulso 40		EDITOR—ANTONIO J. FERREIRA

O "Noticias do Minho," e o "Independente,"

O nosso presado collega local o «Independente» em seu numero de domingo, ultimo, aprecia assim o apparecimento do nosso semanario:

«Com este titulo encetou nesta cidade a sua publicação, no domingo passado, um semanario progressista, litterario, commercial, agricola e noticioso, de que é proprietario o snr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães.

No seu artigo de apresentação, o NOTÍCIAS DO MINHO declára que é nas fileiras do partido progressista que vem combater pelo progresso do paiz e pelo engrandecimento de Guimarães.

Consta-nos por informações fidedignas, e até por informações do digno administrador do concelho, que o novo jornal não é inspirado pelo partido progressista de Guimarães, nem este tem responsabilidade alguma nos artigos politicos n'elle publicados.

Feita esta aclaração, apresentamos os nossos cumprimentos ao novo collega, desejando-lhe longa vida.»

O desejar assim uma «longa» vida, pertence a um mandamento da cartilha de certa gente. O illustre collega não diz tudo quanto sente ou quanto pensa a nosso respeito. E' dos livros que quem mostra o coração mostra o lombo. . . Ora veja e attenda:

O nosso artigo de apresentação não diz que o jornal é órgão progressista n'esta ou n'aquella terra; órgão d'este ou d'aquelle grupo Luciano ou Alpoim, não, diz apenas

que é nas fileiras do partido progressista que vem combater, pelo progresso do paiz e engrandecimento de Guimarães. Portanto o NOTÍCIAS DO MINHO, illustre conpucuo collega, definiu logo o seu modo de vê e pensar, desnecessario era, pois, ao que parece, o nosso illustre collega tomar a seu cargo a pezada empreza de saber do snr. administrador do concelho, se «alguem» inspirava ou tinha responsabilidade nos artigos aqui publicados.

Mas . . . é possível que não falte quem faça má cara ás definições simples e claras, por causa da maldita barriga onde rugem feras intestinaes contra o «engôdo» dos annuncios . . . basta. Eis aqui porque é preciso o alarde para sofismar a verdade pura que nós tão claramente apresentamos aos olhos de quem a queira ver.

Nós sabemos que nada mais custa a vê, n'este caso, do que as verdades singelas, sobretudo quando ellas não linsongejam a tollice de muita gente bou!

Roam-n'a, portanto, como poderem; a posteridade lhe fará justiça e nós faremos o quanto possível para não deixar-mos embuchar estomagos. . . exquisitos, embora os nossos «laxantes» produzam algumas vezes irritabilidades passageiras, mas que serão também proveitosas para os lymphaticos.

Por entre gracejos encontram-se muitas verdades amargas, com applicação ás creaturas hypocondriacas e dyspepticas. Basta!

Para terminar-mos diremos como o poeta italiano: — «Segui il tuo corso; e lascia dire legenti «—Segue o teu caminho e deixa fallar quem falla. E assim provaremos que

sabemos ser superiores a invejas mesquinhas. E por hoje nada mais.

PELO CORREIO

Fafe, 29

No passado domingo estreou a sua nova e bella farda a banda do Leonardo, hoje dirigida pelo snr. Avelino de Freitas, da freguezia de Revelhe, tocando durante a tarde, d'esse dia, no largo da villa, em corêto expressamente para esse fim.

—A direcção da Sociedade de Recreio de Fafe, mandou installar o gaz acetylene em todas as dependencias do theatro d'esta villa.

—Por ter de submeter-se a exame medico, no Porto, não teve logar na terça-feira a audiencia geral em que devia ser julgado José Pereira, de Revelhe, pelo crime de logo posto.

—O abastado capitalista, snr. João Teixeira de Barros, actualmente residente na P'voa de Varzim, offereceu á corporação dos bombeiros voluntarios, d'esta villa, por intermedio do snr. José Maria Gonçalves, panno para «blouses» de trabalho.

—De regresso do Brazil, encontram-se entre nós muitos compatriotas.

—No domingo passado houve festividades em Calvellos e Fornellos ao S. Bento e Coração de Jesus.

Braga, 30

Em uma das ultimas noites a policia prendeu 12 mulheres que por ali costumam andar de noite no «rosquêdo».

—O Circulo Catholico promove para o dia 1 de Junho,

quinta-feira da Ascenção, uma peregrinação ao Sameiro.

—Foi auctorizada a matricular-se no lyceu, d'esta cidade, a alumna Maria Thereza da Costa.

—Foi entregue ao poder judicial uma participação do dr. Martins Vicente, d'esta cidade, contra o estudante do lyceu José Fonseca Cardoso, por este aggreir ha dias um seu filho, tambem estudante do mesmo estabelecimento.

—Ao snr. governador civil do districto, foi entregue uma representação dos moradores da rua do Carvalhal contra uma casa de alcouce existente proximo da igreja do Carmo.

—Promovida pelos bombeiros voluntarios, continua aberta a inscriçãõ, nos principaes estabelecimentos d'esta cidade, para uma excursão a Vigo.

—Foram recolhidas á cadeia Thereza Velloso, de Frossos, Antonio Fernandes, de Guimarães, e José Ribeiro, de Fragoso, por vender lumes de pau.

Vizella, 28

Estão aqui a uso de banhos os snrs.: Custodio Pereira Roriz, de Lisboa, Mariano de Lemos e Azevedo de Gouveia, de Villa Nova de Ourem, Francisco Diniz da Silva Vianna, da P'voa de Varzim, José Maria Ferreira, do Porto, dr. Baptista da Silva, de Braga, Visconde da Gramosa, da mesma cidade e Alfredo Teixeira Machado, de Barrosas.

—O snr. Silvestre Gomes Teixeira, d'essa cidade, acaba de abrir, n'estas thermas, uma filial do seu estabelecimento de mercearia e confeitaria.

—Já foram feitas algumas experiencias, em Vizella, da

illuminação publica por meio de gaz acetylene.

—Nas proximas quarta e quinta-feira, realisa-se na vizinha freguezia de Santa Comba de Regilde, a romaria da Assumpção que costuma ser bastante concorrida de pessoas das freguezias vizinhas.

Abrantes, 28

No domingo 4 de Junho tem logar, na praça d'esta villa, a primeira e unica corrida de 10 bravissimos touros, caprichosamente apartados nas manadas do acreditado «ganadero» de Salva Terra de Magos, snr. Porphirio Neves da Silva, sendo 7 puros para a lide a pé e 3 já corridos para a de cavallo.

Como cavalleiro tomará parte o sempre applaudido José Casimiro d'Almeida e os bandarilheiros são os festejados artistas Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves, Luiz Homem, José Ribeiro Thomé e Lino.

—E' na proxima quinta-feira que se realisa em Bemposta a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, havendo missa cantada, sermão arraial e fogo.

Abrilhanta esta festividade a conhecida philharmonica de Rio de Moinho.

Goes, 27

Dizem que o snr. Visconde de Merceana vae ser substituido, na chefia do partido progressista, d'este concelho, pelo snr. D. José de Bragança.

—Nos dias 3 e 4 de Junho realisam-se no theatro d'esta villa, dois espectaculos pelo artista portuguez Silva Carvalho, actor, cantor, comico e celebre transformista, unico no seu genero em Portugal.

Litteratura

OS POBRESINHOS

Pobres de pobres são pobresinhos,
Almas sem lares, aves sem ninhos...

Passam em bandos, em alcateias,
Pelas herdades, pelas aldeias.

E' em Novembro, rugem procellas...
Deus nos acuda, nos livre d'ellas!

Vem por desertos, por estevaes,
Mantas aos hombros, grandes bornaes.

Como farrapos, coisas sombrias,
Traços levados nas ventanias...

Filhos de Christo, filhos de Adão,
Buscam no mundo codeas de pão!

Ha-os ceginhos em treva densa,
D'olhos fechados desde nascença.

Ha-os com fridas esburacadas,
Roxas de lyrios, já gangrenadas.

Uns de voz rouca, grandes bordões,
Quem sabe lá se serão ladrões!...

Outros humildes, riso maguado,
Lembram Jesus que ande disforçado...

Engeladinhos, rotos sem pão,
Tremem maleitas d'olhos no chão...

Campos e vinhas!... hortas com flores!...
Ai, que ditosos os lavradores!

Olha fumegam tectos e lares...
Fumo tão lindo!... branco, nos ares!...

Batem ás portas, ergnem-se as mães,
Choram meninos, ladram os cães...

Resam e cantam, levam a esmola,
Vinho no bucho pão na sacola.

Fructa da horta, caldo ou toucinho,
Dão sempre os pobres a um pobresinho.

Um que tem chaga, velho coitado,
Quer ligaduras ou mel-rosado,

A outro, promessa feita a Maria,
Deitam-lhe azeite na almontolia.

Pelos alpendres, pelos curraes,
Dormem deitados como animaes.

Em caravanas, em alcateias,
Vão por herdades, vão por aldeias...

Sabem cantigas, oraçõesinhas,
Contos de estrellas, reis e rainhas...

Choram cantando, penam resando,
Ai! só a morte sabe até quando!

Mas no outro mundo Deus lhe prepara
Leito o mais alvo, ceia a mais rara...

Os pés doridos lh'os lavarão
Santas e santas com devoção.

Para lavar os, perfumaria
Em gomil d'ouro, d'ouro a bacía.

E embalsamados, transfigurados,
Tunicas brancas, como em noivaes,

Viverão sempre na eterna luz,
Pobres bemitos, amen, Jesus!...

Guerra Junqueiro.

NOTAS ALEGRES

A el-rei D. Pedro II serviu
muitos annos José Correia
Sotto Maior na guarda-roupa.
Certa manhã diz-lhe o rei.

—José Correia, são horas
de almoçar; dá-me antes agua
ás mãos com sementes.

Entendeu o fidalgo o dito
d'outra forma e grita ao repos-
teiro do paço:

—«Olá! vá immediata-
mente á cosinha, e traga agua
com farellos, que o rei quer
almoçar.»

*

—Eu, pela minha parte,
cortei o braço a um soldado
inimigo, disse ufano um sol-
dado.

Um campones que o escu-
tava, respondeu sorrindo.

—Oh! alarve! então não
era melhor ter-lhe cortado a
cabeça?!

—Cabeça já elle não tin-
ha, respondeu o soldado mu-
ito serio.

*

—Um rapazinho tendo
sua mãe muito doente, movi-
do pelo seu amôr filial, reci-
tou a seguinte oração:

—Senhor dos Passos vin-
de em meu socorro, conser-
vae a saude de minha boa
mãe.

Nós moramos no Senhor
do Picôto, não sei o numero
da casa, mas creio que é do
lado esquerdo».

ECHOS & NOTÍCIAS

Missão politica

Em Lisboa conferenciaram
ultimamente com o snr. dr.
Antonio Cabral, sobre assum-
ptos politicos, d'este concelho
os snrs. Freitas Ribeiro, dr.
Gaspar d'Abreu e abbade de
Tagilde.

Os mendigos

Dia a dia percorrem as ruas
da cidade varios mendigos,
raparigas novas pedindo de
porta em porta, ora resando
ora cantarolando n'uma la-
muria desesperada.

Era conveniente que a poli-
cia deitasse para isto os
seus bons olhos de ver...
acabando com esta explora-
ção escandalosa.

Grande desordem--Intervenção da poli-
cia--Ferimentos--Capturas--Notas.

Ninguem ignora que o su-
mo da uva, quando ingerido
em demasia, alegra os tristes
e dá valor aos covardes; e que
até aos proprios materialistas
dá alma quando lhes entra no
corpo a valer. Isto é um fac-
to. E' quando o mesmo toma
lá dentro a palavra! então vae
tudo com mil demonios...

Ora vejam os nossos leito-
res o que o tal vinhinho aca-
ba de fazer na noite de sabba-
do, 27 do mez findo.

Seriam onze e meia, hora
em que a gente pacata costu-
ma entregar-se á boa somne-
ca, quando uns sucios já avi-
nhados, entram muito alegres
da sua vida, na taverna de An-
tonio Covilhã, sita na Praça
de S. Thyago.

Eram elles Alfredo Gon-
çalves, casado, marceneiro, Ma-
noel de Sousa, viuvo, calce-
teiro e José Gonçalves, casado,
caaiador.

Bote e deita, que é a formu-
la usual d'esta gente até que
os «canastos» se foram en-
chendo, trasbordando...

A DESORDEM

Dentro da taberna tambem
avinhavam Miguel Custodio
Pereira, casado, jornalista e
Rodrigo Ribeiro, tambem ca-
sado e padeiro que por troca
de offerecimento de vinho se
juntaram aos sucios. Um pi-
chel vasio logo outro cheio...
pois se elle é tão baratinho!

—Viva a borga! regougue-
java um.

—Viva a pandega! vozeava
outro.

A coisa ia animada e cada
vez se aquecia mais.

N'isto o Alfredo, como homem
franco, offerece mais vinho ao
Miguel. Este diz que já tem a
sua «medida» cheia.

O Alfredo insta e quer á fina
força que o Miguel acceite o
offerecimento, mas a «medida»
do Miguel não podia comper-
tar mais; recusa terminantemen-
te. Acto continuo o Alfredo, que
não é de «meias medidas», despe-
ja a «medida» cheia, isto é, to-
do o vinho que o pichel contin-
ha na cabeça do Miguel. Com
vinho se mata outro vinho, diz
o vulgo.

Os dois engalfinham-se e so-
cam-se mutuamente; os restan-
tes bebedores interveem, e no
espaço d'um minuto tudo esta-
va envolvido na desordem.

INTERVENÇÃO DA POLI-
CIA—FERIMENTOS—
CAPTURAS

Gritos e gritos de socorro
partiram do interior da casa;
lá dentro a balburdia era dia-
bolica! O guarda n.º 18, Antonio
de Faria que andava de giro
na Travessa dos Engeitados,
acode rapidamente. Apenas en-
tra a porta da taberna logo é
derrubado a murro. Redobram

os gritos de socorro e trillam
os apitos.

Alguns guardas vão cheg an-
do, que, por sua vez, vão ten-
do tambem a sorte do seu cama-
rada. Brillam os sabres no ar
e augmenta o clamor. Para o
Theatro Lisbonense é dada or-
dem para que a policia alli de
serviço avance para o local do
conflicto. A Praça de S. Thya-
go regorgitava agora de especta-
dores avidos de espectaculos
gratuitos. Subito, ouve-se uma
dotomação: o guarda n.º 18 des-
respeitado e ferido, faz uso do
revolver em sua defeza, contra
os aggressores.

D'uma janella, uma mulher
grita—«Aqui d'elrei!» A poli-
cia agora em maior numero
avanza com impeto para den-
tro da taberna.

O José Gonçalves oppõe
grande resistencia á entrada
dos guardas, armado d'uma tran-
ca que mede 1,º50 de compri-
do por 0,º10 de diametro, bem
como o Rodrigo Ribeiro, arma-
do d'um facalhão que tem 0,º55
por 0,º06 na sua maior largu-
ra. O guarda n.º 8, Domingos
José da Silva é attingido nos
dedos pela lamina do facalhão.
Depois d'uma prolongada lu-
ta entre guardas e desordei-
ros, a policia sempre conseguiu
capturar os ébrios e recolhe-
los á esquadra, onde lhes está
sende levantado o competente
auto.

Notas

Os guardas n.º 1, Agostinho
Soares da Silva e n.º 20, João
de Abreu Vieira tambem sahi-
ram feridos da refrega.

Ha guardas tambem com a
farda rasgada.

No Toural uma mulher gri-
tava—«Aqui d'Elrei fogo, em
casa do Covilhã!»

Muito ao contrario do que
para ahi se pretendeu affirmar
a desordem não foi motivada
pelo jôgo, mas sim pela em-
briaguez dos contendores.

Segundo informações que
temos seguras, o jôgo é alli ex-
pressamente prohibido pelo do-
no da taberna, mesmo até que
os freguezes o pretendam a
titulo de divertimento.

O relógio municipal

Volto a cahir em profun-
da somnolencia o relógio mu-
nicipal. Bem se vê que a mo-
lestia é incuravel! ... Pobre
enfermo que vaes para as
«malvas»!

Por causa de amores mal correspondidos

O amor é o diabo! Fugam todas as jovens incautas de sentir essa alegria que elle por vezes traz, alegria cheia de dôres, dôres cheias de amarguras! Encantos, tormentos e angustias!

Carmen é o nome d'uma infeliz rapariga d'essas que apesar de vender o amor por pouco dinheiro, sentiu, como muitas outras, o enebriamento do espirito e a flaxidez do corpo vergado a esse Deus poderoso.

Morava ella na Praça de S. Thyago e ao amor que dedicava ao seu rapaz viu no domingo passado succeder-lhe a desillusão... Pobre rapariga!

Então uma nova dôr punge e dilacera-lhe a alma.

Como acabar com tanto sofrimento.

Facilmente:

Lança mão de duas caixas de phosphoros que tinha sobre a banca de cabeceira e despejal-as d'entro d'um copo com agua, foi obra d'um momento.

Esperou um bom quarto d'hora que a massa phosphorica se dissolvesse no liquido. Mais dois ou tres minutos de reflexão...

A dôr continua e ella vertiginosa confessa-se vencida, anniquillada.

O sangue agora circulava-lhe nas veias mais rapido, mais impressivel, mais vivo, mais estuante!

Estava perdida...

Olhos fechados, cabellos em desalinho, mãos nervosas avança soluçante, com passos tragicos para o copo, cujo o liquido lhe havia de dar a morte!... Recua talvez horrorizada da scena que ia representar tão funestamente. Recobra animo e avança pela ultima vez. N'um dado momento aperta o copo entre os dedos. Reprime um suspiro... Descola os labios n'um esgare terrivel para logo ingerir todo o veneno letal. Uma hora mais deveria ser cadaver.

Para isto ninguem deve ter sorrisos sarcasticos nem phrases de maldição.

Mas a providencia velava pela desgraçada. A patroa vem em seu socorro e depois de avisar a policia a Carmen é levada pela mesma ao hospital, onde ficou em tratamento.

Anniversario natalicio

Passou na ultima sexta-feira o anniversario natalicio do nosso amigo e distincto collega dos «Echos de Vizela» sr. Francisco Neves Pereira. Os nossos parabens e junctamente os votos de muitos anniversarios felizes.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 17 de maio

Presidencia, Abbade Tagilde; vereadores presentes, conego Vasconcellos, José Pinheiro, Gualdino Pereira, Salgado e Freitas Ribeiro.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente e lido o balanço dado pelo respectivo thesoureiro municipal, relativo á semana finda, no dia 13 do corrente, accusando um saldo no cofre municipal da quantia de 4:288\$921 reis de que a camara ficou inteirada.

Foi presente o projecto para a obra de reparação e melhoramento das ruas lateraes da Praça do Mercado, orçado na importancia de 1:192:000 reis, devolvida pela estação tutelar com o devido despacho d'approvação definitiva, de que a camara ficou inteirada.

Tomou conhecimento e ficou inteirada do despacho proferido pelo ministro do reino, com data de 12 do mez corrente, que approvou a deliberação tomada por esta municipalidade, em sua sessão ordinaria do dia 26 do mez d'Abril findo, relativo ás percentagens que tem de constituir receita municipal, no proximo anno de 1906.

OFFICIOS

Do sr. commandante de infantaria 20, agradecendo a deliberação tomada pela camara, motivada por officio que lhe dirigiu, offerecendo os serviços que estejam na esphera das suas attribuições. Inteirada.

Foi presente e lido o officio da companhia do caminho de ferro de Guimarães, bem como o projecto da modificação da estrada da Costa, ao kilometro 1,670, do prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Fafe, de accordo com a informação dada pelo sr. engenheiro da camara, e pedindo licença para dar principio á mesma modificação. Concedida.

Foram concedidos varios subsidios de latação.

Associação Commercial de Guimarães

Associação Commercial de Guimarães no intuito de conseguir do governo o estabel e-

cimento da rede telephonica n'esta cidade, dirigiu a el-rei a seguinte representação:

SENHOR:

O decreto com força de lei de 24 de dezembro de 1901, e bem assim o regulamento de 17 de setembro do anno ultimo, auctorisam o governo de Vossa Magestade a instalar rēdes telephonicas nas principaes cidades e povoações do paiz.

De conformidade com essa auctorisação, já o estabelecimento das redes mencionadas foi decretado para as cidades de Braga e Coimbra.

A Associação Commercial de Guimarães vem pois respeitosa e perante Vossa Magestade, associando-se ao pedido formulado pela Camara Municipal d'este concelho, juntar as suas solicitações para que esta cidade seja tambem contemplada com o melhoramento que dentro em pouco vão justamente usufruir as duas cidades referidas, e que esta terra, que desde muito se vem affirmando um importante centro de commercio e industria, igualmente merece.

Julga bem fundamente esta Associação poder affirmar perante Vossa Magestade que o Estado installando n'esta cidade a rede telephonica solicitada não chama sobre si qualquer novo encargo de despeza, mas ao contrario, beneficiando e facilitando as relações da sua população, na sua maxima parte devotada ao commercio e á industria, terá ensejo de aproveitar uma nova e importante fonte de receita.

N'estes termos a Associação Commercial de Guimarães pede a Vossa Magestade a graça de lhe deferir.

E. R. M.

Guimarães, 25 de maio de 1905.

A Direcção

Francisco Martins Fernandes
Alfredo Ribeiro Bellino
José Fernandes da Costa
Antonio d'Oliveira Martins
Antonio Virgem dos Santos
José da Costa Carneiro
José Pinto Pereira d'Oliveira.

«Noticias do Minho»

A empreza d'este jornal agradece, muito reconhecida, a todos os cavalheiros que aquiesceram ao convite que lhe foi feito, para acceitarem o cargo de correspondentes do nosso semanario.

Representações

Em virtude do estado dep-loravel em que se encontra a

industria de cortumes, entre nós, foram na quarta-feira preterita a Braga, duas commissões portadoras de representações ao governo, pedindo para que a medonha crise que esta industria atravessa seja atenuada o quanto possível, com medidas que a ponha a salvo d'uma extincção eminentemente.

Eram ellas compostas de industriaes e operarios que foram apresentados ao sr. governador civil pelo nosso presado amigo e illustre caudice vimaranense sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade vice-presidente da commissão executiva do partido progressista.

O illustre sr. governador civil, recebeu as mencionadas commissões com toda a afabilidade, promettendo levar ao conhecimento do governo as representações que acabavam de lhe ser entregues e concomitantemente envidar todos os esforços para que ellas em tudo sejam attendidas. A'ultima hora fomos informados de que já alguma coisa se conseguiu do governo em favôr das citadas representações. No proximo numero falaremos mais detidamente.

Festa da Ascensão

Conforme o costume, realizou-se na igreja da Collegiada, com toda a pompa e luzimento, esta festividade, havendo tambem a chamada «Hora».

Segundo a tradição é a festa que a Igreja celebra em uma quinta-feira, quarenta dias depois da Paschoa, para commemorar a subida de Jesus Christo aos ceos em presença de seus discipulos no monte Olivete.

Resuscitado Jesus, continuou elle no mundo por espaço de quarenta dias, entregando-se á missão de preparar os apóstolos por elle escolhidos, para diffundir a sua doutrina e continuar como delegados seus, a sua inimitavel obra.

No quadragessimo dia de sua permanencia na terra, congregou Jesus os seus discipulos em Jerusalem e ordenando-lhes que ali permanecessem até á vinda do Espirito Santo, assim lhes fallou: —«João baptizou em agua, mas vós sereis baptizados no Espirito Santo e d'elle receiveis a sua virtude, baixando elle sobre vós dando vós d'isto testemunha em Jerusalem, em toda a Judéa e Samaria até ás extremidades do Universo».

Falsificação de bilhetes de theatro

A local publicada sob esta epigraphe no nosso numero de domingo ultimo, deu lugar a suspeitas varias sobre quem seria o auctor da proeza.

Por tal motivo recebemos algumas cartas de diversos cavalheiros da rua de Camões, pedindo para declarar-mos se sim ou não a questão se prendia com alguns dos signatarios. Para que não subsistam mais suspeitas sobre este ou aquelle cavalheiro que se nos dirige, somos a dizer que o auctor da burla foi o sr. Manoel Ribeiro Guimarães, com loja de mercearia á rua de Camões. Ficamos, pois intencidos.

Theatros

A companhia dramatica que em Fafe trabalhava sob a direcção do actor Caetano Pinto, deu alli o seu ultimo espectáculo, no domingo passado, com a operetta «O Processo do Rasga» e a comedia em 1 acto «Guerra aos Nunes», retirando no dia seguinte para os Arcos de Val-de-Vez.

No theatro D. Afonso Henriques vamos ter amanhã o annuciado espectáculo pela companhia do theatro normal com o admiravel drama «Amor de Perdição» do laureado romanista portuguez Camillo Castello Branco.

Segundo nos informam os camarotes e lugares de plateia estão quasi todos tomados. Nem outra coisa era de esperar, pois que o povo de Guimarães perdia uma bella occasião de ver representar o trabalho romantico do principe das lettras patrias por uma companhia de artistas os mais distinctos.

Estamos em dizer que hoje, no D. Afonso Henriques, não ficará um só lugar devoluto.

Theatro Lisbonense

Esta popular companhia deu-nos em primeira representação, na passada quinta-feira, a opera comica em 3 actos — «O Brasileiro Pancrácio» — de Sá d'Albergaria. O desempenho por parte de todos os artistas, foi regular, sendo bisados alguns numeros de musica que mais se destacaram pela sua graça e singeleza. A casa regularmente frequentada.

Hontem tivemos «O Testamento Azul». Pelo adiantado da hora não podemos fazer a esta opera comica, uma referencia mais dilatada.

Foi muito applaudido e a casa cheia.

AGÊNCIAS BANCARIAS E SEGUROS
DE

VIDAS E CONTRA FOGO

FONTES & IRMÃO

DE

Joaquim Gonçalves Cerejeira e Fontes

115 - Praça do Conde de S. Bento, - 117

SANTO THYRSO

Casa sem competencia. Deposito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, cofres, camas e colchoaria. Fogões, prensas, quinquilharias, ferramentas e cutellarias, artigos de novidade, espelhos, crystaes e bijouterias. Depositario e commissionado de machinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Operações bancarias com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(RUA DA IC CAMPO DA FEIRA)

GUIMARÃES



Encargados de toda a classe de installações electricas, campinhos, telephons, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcohol, machinas de vapor, turbinas, etc, etc

OS INSTALADORES E PROTECCOES GRAPTOFFS 33-

INSTALACOES COM CORRENTE DA COMPANHIA

GUIMARAES

DEVIDAMENTE AcreditoRISADO PELA COMPANHIA DE LUZ ELECTRICA DE GUIMARAES

JOAO CARLOS DE CARVALHO
GRANDE HOTEL DO TOURAL

Nova officina de funheiro

Alvaro Pinto de Figueiredo

Nesta officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encaixilha a metal branco ou amarello toda a ferragem pertencente a trabalhos. Trabalho garantido. RUA DE GAVOES S 12.

GUIMARAES

Officina de carpinteria

Obras rapidas e grande deposito de madeiras

DE

Ignacio José de Sá

79 - RUA DAS LAMELLAS - 81

GUIMARAES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modissimos, com madeiras já preparadas, bem como soalho, fôrros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex. mos freguezes que quando quizerem encametos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de taboas de serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas.

Os Ex. mos freguezes que precisem de algum official de carpinteria a qualquer hora ao dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

Estabelecimento de ferragens e pregagens com Filial no PEVIDEM

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouao prata e relogios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 - RUA DA RAINHA - 95

GUIMARAES

Atelier Photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio - GUIMARAES

ARMAZEM

DE

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARAES

25 - Largo da Oliveira - 28

E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARAES

Cal, telha, cimento, gesso, asphalto, moiré e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panelas de ferro e vinhos, etc.

AGUARDENTE DE VINHO

vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DO NOTÍCIAS DO MINHO

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARAES